

BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONEXÕES COM A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

Josué de Moura Costa – IFPI – mourajosue@ifpi.edu.br

Ivanda Maria Martins Silva – PPGTEG/UFRPE – martins.ivanda@gmail.com

Resumo: As bibliotecas digitais surgem como redes complexas que envolvem pessoas e dispositivos tecnológicos em processos de gerenciamento de serviços, como produção de arquivos, disponibilização, recuperação e preservação de recursos informacionais digitais. Tendo em vista as peculiaridades da Educação a Distância (EaD), as bibliotecas digitais podem apoiar a aprendizagem dos educandos para práticas de letramentos nos ambientes virtuais. Este trabalho analisa a percepção de estudantes sobre bibliotecas digitais, com base em um estudo de caso, realizado com alunos do curso técnico em serviços jurídicos – EaD/IFPI. Os resultados apontam que os estudantes compreendem a importância das bibliotecas digitais, embora não utilizem efetivamente produtos e serviços das BD em práticas de letramentos na EaD.

Palavras-chave: Bibliotecas digitais; Educação a Distância; Percepção de Estudantes.

DIGITAL LIBRARIES IN DISTANCE EDUCATION: CONNECTIONS WITH STUDENTS' PERCEPTION

Abstract. Digital libraries appear as complex networks involving people and technological devices in service management processes, such as production, availability, recovery and preservation of digital informational resources. Given the Distance Education's peculiarities, digital libraries can support literacies practices in virtual environments. This paper analyzes the students' perceptions about digital libraries, based on a case study, conducted with students of the technical course in legal services-EaD/IFPI. The results show that students understand the importance of digital libraries, although they do not use DL products and services effectively in literacies practices in Distance Education.

Keywords: Digital Libraries; Distance Education; Students Perception.

1.Introdução

No cenário dinâmico da cibercultura (Lévy, 1999), a passagem do impresso ao digital vem transformando o acesso e a disseminação da informação, modificando as relações dos sujeitos com os recursos informacionais. Na ótica de Lévy (1999, p.17), a cibercultura envolve o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, compreendendo-se este como novo meio de comunicação caracterizado não apenas pela infraestrutura material da comunicação digital, mas também pelo universo oceânico de informações disponibilizadas na *web*. (Lévy, 1999).

Com as inovações tecnológicas e as transformações da cultura digital, outras modalidades de ensino assumem papel de destaque em um país continental, como o Brasil, ainda repleto de desigualdades sociais e educacionais, as quais precisam ser minimizadas. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) revela-se como modalidade promissora, em que os processos de ensino e aprendizagem são mediados por tecnologias, compreendendo-se que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de recursos tecnológicos (Moran, 2011). A EaD revela-se como aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de

criação e gerenciamento de cursos, novas ferramentas de comunicação, além de diferentes processos de interação. (Moore e Kearsley, 2007). Os cursos na modalidade a distância exploram continuamente os recursos tecnológicos, por meio da integração de mídias e da convergência digital.

Nesse cenário, as bibliotecas digitais (BD) podem contribuir para aprimorar os percursos de aprendizagem dos estudantes na EaD, tendo em vista possíveis dificuldades de acesso às bibliotecas físicas. Em função da natureza da EaD, os estudantes precisam aprimorar práticas de letramentos digitais e informacionais, conhecendo recursos, produtos e serviços disponíveis em bibliotecas digitais.

Em nossa pesquisa, tomaremos como base o letramento em uma dimensão plural, conforme propôs Buzato (2007), preferindo a expressão “letramentos” para designar conjuntos de práticas sociais com características e efeitos (individuais e sociais) diferenciados em diferentes tempos e espaços. Articulando-se a tal noção, compreendemos as BD como redes complexas que envolvem pessoas e dispositivos tecnológicos em processos de gerenciamento de serviços, como produção de arquivos digitais, disponibilização, recuperação e preservação dos recursos informacionais digitais. Para Candela et al. (2007), as bibliotecas digitais representam espaços sinérgicos, os quais congregam diversos campos de pesquisa e diferentes áreas, como biblioteconomia, ciência da informação, museologia, arquivologia e gestão do conhecimento.

Este trabalho revela um recorte da pesquisa global *Bibliotecas digitais e letramentos no contexto da educação a distância: concepções e práticas de estudantes da rede e-Tec*, cujo objetivo principal foi analisar concepções de estudantes da rede e-tec – EaD/IFPI sobre a utilização de recursos de bibliotecas digitais para ampliação de práticas de letramento digital no contexto da EaD. Como objetivos específicos da pesquisa global, descrevemos: a) mapear concepções dos estudantes sobre bibliotecas digitais; b) descrever principais recursos das bibliotecas digitais aplicáveis aos alunos da EaD; c) identificar contribuições das bibliotecas digitais para ampliação de práticas de letramento digital dos estudantes da EaD.

Neste relato de pesquisa, realizamos recorte dos pressupostos teórico-metodológicos e da discussão dos resultados, priorizando a percepção dos estudantes da rede e-tec do IFPI sobre bibliotecas digitais, tendo em vista as contínuas demandas dos alunos EaD. O aporte teórico norteador da pesquisa priorizou estudos sobre EaD (Moore e Kearsley (2007); Moran (2011)); bibliotecas digitais (Belão (2014); Candela et al. (2007), Sayão (2009); Blattmann (2000, 2001) e letramentos digitais (Soares (2002, 2014); Buzato (2007); Coscarelli (2011)).

Em termos metodológicos, a investigação é predominantemente qualitativa, com base em um estudo de caso, realizado com alunos do curso técnico em serviços jurídicos - EaD/IFPI. Como instrumento de coleta, utilizamos questionários disponibilizados em plataforma digital para o acesso de estudantes EaD de diferentes polos de apoio presencial. A técnica de tratamento dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (Bardin, 1977), conforme procedimentos de pesquisas qualitativas. Optamos pela análise temática, que se desenvolveu a partir dos resultados advindos dos questionários aplicados com os alunos.

Este trabalho está organizado em seis seções: 1. *Introdução*, com contextualização temática e objetivos propostos; 2. *Bibliotecas digitais: concepções e interfaces com a EaD*, reflexões sobre a importância das BD para a EaD; 3. *Produtos e serviços das Bibliotecas Digitais para apoio à EaD*, debate sobre recursos das BD para apoiar processos de ensino e aprendizagem no contexto da EaD; 4. *Procedimentos metodológicos*, descrição da natureza da pesquisa e detalhamento dos percursos

metodológicos, 5. *Bibliotecas digitais (BD): conexões com a percepção de estudantes da rede e-tec*, análise dos resultados, por meio do recorte direcionado à percepção dos discentes sobre recursos e potencialidades das BD para o aluno EaD; 6. *Considerações finais*, apresentação das conclusões e possibilidades de trabalhos futuros.

2. Bibliotecas digitais: concepções e interfaces com a EaD

No processo de evolução histórica, a EaD foi se adaptando aos contínuos desafios das inovações tecnológicas, caracterizando-se pelas mediações das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Do ensino por correspondência à educação marcada por ambientes virtuais, jogos digitais, convergências tecnológicas, a EaD vem consolidando seu espaço na cibercultura.

De modo similar à EaD, as bibliotecas também se transformaram com a evolução das tecnologias, adaptando-se ao dinamismo das mídias digitais, bem como considerando as facilidades trazidas pelos dispositivos móveis, como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Conforme Ohira e Prado (2002), a evolução das bibliotecas pode ser dividida em três momentos: 1) biblioteca tradicional com serviços e produtos mecanizados; 2) introdução das tecnologias dos computadores; 3) uso da informação em suportes digitais. Sayão (2009) aponta que as BD surgem num contexto que mescla, por um lado, usos de TICs, redes de computadores, tecnologias de apresentação e o barateamento dos meios de armazenamento em massa, e, por outro lado, a possibilidade de digitalização de conteúdos digitais, com novas concepções de serviços informacionais a partir da integração de objetos digitais heterogêneos.

Com a automação das bibliotecas, passou-se a utilizar as tecnologias digitais em serviços como: catalogação, indexação e organização do acervo, facilitando o acesso aos bancos de dados online. Nesse sentido, podemos notar maior rapidez e dinamismo nos processos de recuperação e disseminação da informação, com contribuições significativas para os usuários imersos no turbilhão digital do ciberespaço (Lévy, 1999).

Bertagnoll (2007) reitera que a biblioteca do futuro já pressupõe todo um trabalho prévio de automação de catálogos e de acesso online a bancos de dados, tendo como objetivo tornar disponível ao usuário os recursos de informação digitalizada. Segundo Cunha (2000), a transformação das bibliotecas tradicionais para as digitais está fortemente ligada ao *boom* da evolução das tecnologias da informação e comunicação, dos computadores e da internet, ou seja, ainda está em processo de construção.

Com a evolução tecnológica, as bibliotecas deram um largo passo nas rotinas internas, tornando-as híbridas, ou seja, executando funções anteriormente feitas de forma manual e agora realizadas por meio de recursos digitais. Passaram a ter um contato remoto com a comunidade que é atendida, ultrapassando os limites das barreiras físicas e temporais, “compartilhando conhecimentos e informações entre os funcionários da biblioteca, pesquisadores, professores, estudantes, e outros departamentos dentro da instituição”. (Sharifabadi, 2006, p. 394).

De acordo com Bertagnoll (2007), o modelo de biblioteca digital é uma resposta ao fenômeno da explosão informacional que decorre do uso integrado das TICs. Esse modelo não veio para substituir as bibliotecas físicas, mas para agregar outras opções de acesso às informações científicas, facilitando, assim, o processo de aquisição e uso do mesmo documento pelos usuários, em especial, aqueles que não têm acesso às bibliotecas físicas. No cenário brasileiro, existem vários exemplos de bibliotecas digitais, conforme quadro a seguir:

Biblioteca Digital de Teses e	A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e	http://bdtd.ibict.br/vufind/
-------------------------------	--	---

Dissertações	dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior.	
Biblioteca Digital da UNICAMP	A Biblioteca Digital da Unicamp tem como objetivo principal disponibilizar a produção científica gerada na Universidade, com foco principal em teses e dissertações, ofertando mais de um milhão de páginas aos pesquisadores nacionais e internacionais.	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/
Biblioteca Digital do Senado Federal	Tem como missão fornecer o suporte informacional necessário às atividades desenvolvidas no âmbito do Senado Federal e do Congresso Nacional.	http://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca
Portal Domínio Público	Com um acervo inicial de 500 obras, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObrasForm.jsp
Biblioteca Nacional	A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira.	https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao

Quadro 1 - Rede de links de bibliotecas digitais
Fonte: Elaboração dos autores (2017)

No cenário brasileiro, notamos que as BD de destaque são de origem institucional, ou seja, bibliotecas físicas institucionais que foram expandidas para o ambiente digital. Também há aquelas originadas por meio de projetos governamentais, em conjunto com outras instituições, a exemplo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. As experiências das BD estão se expandindo e podem encontrar sintonia com as demandas dos estudantes matriculados em cursos na modalidade a distância. Certamente, em um país continental, como o Brasil, o acesso dos alunos EaD às bibliotecas físicas das universidades ou dos polos de apoio presencial nem sempre é tarefa fácil, considerando o perfil e as demandas dos estudantes. Nesse cenário, as bibliotecas digitais podem contribuir para a oferta de produtos e serviços para os discentes, considerando a flexibilidade de acesso aos suportes digitais, como veremos na próxima seção.

3. Produtos e serviços das bibliotecas digitais para apoio à EaD

As bibliotecas digitais precisam ser compreendidas como organismos dinâmicos, interativos, e não apenas como repositórios de coleções de objetos digitalizados, assistidos por ferramentas de gestão de informação. (Sayão, 2009, p. 04). As inovações dos suportes tecnológicos, dos meios impressos aos digitais, não alteram a natureza da biblioteca como espaço vivo e dinâmico que integra coleções, serviços e pessoas nos ciclos de criação, disseminação e usos de preservação de dados, informações e conhecimento.

Na EaD, exige-se uma atenção quanto à missão dos serviços das BD, facilitando o acesso às diferentes fontes de informações, pois essa modalidade de ensino possui

características próprias (Garcez; Rados, 2002). Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 210), o planejamento de serviços de biblioteca para o aprendizado a distância será orientado pelo seguinte princípio: “o que é bom para os alunos *campus* também deve ser bom para os alunos a distância”. Inversamente, os serviços de biblioteca desenvolvidos para os alunos da EaD também precisam estar em sintonia com as demandas dos alunos do ensino presencial, o que reforça a natureza híbrida das bibliotecas, as quais precisam ser planejadas para integrar diferentes modalidades, minimizando-se as distâncias entre a educação online e os modelos presenciais de ensino.

As bibliotecas, consideradas organismos vivos dentro de uma instituição, precisam avaliar constantemente seus produtos e serviços, conforme as necessidades informacionais dos seus usuários. Nas instituições de ensino onde há oferta de EaD, são imprescindíveis as campanhas de incentivo ao uso dos recursos das BD, a fim de proporcionar a toda comunidade acadêmica o acesso aos recursos disponíveis. Segundo Moore e Kearsley (2007), tem sido um grande desafio para gestores de cursos EaD, no sentido de garantir BD com qualidade e padrões similares aos que os usuários já conhecem nos moldes da estrutura das bibliotecas usadas no contexto presencial de ensino. Certamente, o desafio parece ainda maior, quando consideramos que os suportes digitais são dinâmicos e flexíveis, em termos de acesso, pesquisa e produção de conteúdos.

As relações entre os usuários e os recursos das bibliotecas digitais transformam-se, em função da natureza hipertextual, multimodal e interativa do ciberespaço. Como exemplo, questões sobre autoria e direito autoral são debatidas continuamente pelas instituições que ofertam cursos na modalidade a distância. Borges (2000) afirma que toda instituição que se proponha a trabalhar com EaD deve direcionar esforços para a criação de uma BD, sem, no entanto, descuidar das questões relacionadas ao direito autoral, uma vez que, ao disponibilizarmos informações em meio digital, estas podem ser facilmente copiadas, modificadas e redistribuídas.

Nas principais experiências com bibliotecas digitais como apoio aos cursos EaD, é visível a oferta de produtos e serviços, tendo em vista as contribuições das TICs nos processos de ensino e aprendizagem para os discentes, bem como para toda a comunidade.

Os Serviços de Recuperação da Informação (SRI) podem contribuir para as pesquisas dos usuários no cenário da EaD, por meio de recuperação da informação em catálogos ou base de dados disponibilizados pelas instituições. Dentre alguns desses serviços há a personalização dos produtos das BD de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O Serviço de Referência (SR) é muito utilizado para orientações ao usuário quanto ao uso do catálogo da biblioteca, acesso à base de dados, seja local ou online. Segundo Galvão Neto e Silva (2010), com o crescimento do uso das bibliotecas digitais, o SR passou a ser desenvolvido no ambiente virtual, tendo em vista Serviços de Referências Virtuais (SRV), tais como os catálogos online, normalização e levantamento bibliográfico, via *e-mail*, *chat*, entre outros, atingindo, assim, os usuários tanto presencial como remotamente que utilizam *website* de uma biblioteca.

A Disseminação Seletiva de Informação (DSI) também se destaca como serviço prestado pelas bibliotecas que mantém os usuários atualizados, no tocante às aquisições de publicações, conforme o perfil acadêmico de cada usuário. Outra ferramenta são os *feeds RSS (Really Simple Syndication)*, os quais pertencem a uma classe de “alimentadores” utilizados para atualização constante de conteúdo na *web*, como ocorre em *blogs* ou *sites* de notícias.

Outros serviços que surgem com a popularização da internet são os recursos da *web 2.0*, os quais, segundo Brito e Silva (2010), fazem referência à segunda geração de serviços e aplicativos da internet, permitem maior interação com o usuário, de forma colaborativa e dinâmica. Essas ferramentas têm como características serem “eternos betas”, em que dispositivos e programas estão conectados à internet e seus aplicativos não são mais artefatos de *software*, mas sim serviços em andamento.

No contexto de inovações tecnológicas, notamos que as bibliotecas assumem papel de destaque, propiciando conexões ilimitadas nos meios digitais. As bibliotecas digitais superam os limites físicos dos espaços destinados inicialmente aos encontros entre livros e leitores. Agora, esses encontros podem ocorrer no mundo digital, com o apoio das ferramentas da *web 2.0*, propiciando-se a criação de ambientes colaborativos de recuperação de informação e interação, práticos e de fácil acesso aos usuários.

4.Procedimentos metodológicos

Considerando a necessidade de se ampliarem estudos no campo das reflexões sobre bibliotecas digitais, articulando-se com as demandas dos estudantes da EaD, realizamos um estudo de natureza qualitativa (Minayo, 2007).

Como cenário de pesquisa, foi selecionado o IFPI que atua na rede e-tec, com a oferta de cursos técnicos de nível médio, configurados de acordo com o modelo da EaD. O IFPI possui um sistema de biblioteca física que oferta os seguintes produtos e serviços aos seus usuários: “consulta, empréstimo, renovação, acesso ao catálogo da biblioteca, acesso a bases de dados (CAPES, COMUT, *Ebrary*, *Bireme*, *Scielo*, *Proquest*, revista eletrônica *Devmedia*, dentre outras revistas impressas), orientação sobre uso do acervo e auxílio à pesquisa”. (PDI, 2015, p. 56). Os sistemas de bibliotecas têm como objetivo prestar serviços de qualidade a toda comunidade do IFPI e à sociedade local. Costa (2013, p. 27) enfatiza que essas bibliotecas precisam “se organizar e se planejar para oferecer serviços e produtos de alto nível para os alunos dos cursos a distância, prestando todo o suporte informacional necessário para os alunos durante a sua formação”.

Os sujeitos participantes são estudantes do curso técnico em serviços jurídicos, oriundos dos polos de Corrente, Floriano, Parnaíba, Pedro II, Picos, Piri-piri, São Raimundo Nonato, Teresina, além do campus de Valença do Piauí, compreendendo assim, 18 turmas e 821 estudantes. Em sua maioria, os estudantes são do sexo feminino e têm entre 18 a 45 anos.

Para coleta de dados, foram utilizados questionários, com o objetivo de obter melhor riqueza dos detalhes e do contexto dos participantes. Primeiramente foi utilizado um questionário piloto, em seguida após algumas alterações, foi validado e aplicado aos estudantes da turma técnicos em serviços jurídicos. O questionário foi organizado com questões abertas e fechadas, no sentido de coletar informações sobre a percepção dos estudantes a respeito das bibliotecas digitais, tendo em vista concepções, características e usos das BD no contexto da EaD.

A técnica de análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (Bardin, 1977), conforme procedimentos de pesquisas qualitativas. Optamos pela análise temática, que se desenvolveu a partir dos resultados advindos dos questionários aplicados com os alunos. A seguir será apresentado um recorte dos resultados da pesquisa, com discussões e reflexões sobre as percepções dos estudantes acerca das BD.

5.Bibliotecas digitais (BD): conexões com a percepção de estudantes da rede e-tec

Para que o estudante da EaD consiga desenvolver seus estudos com autonomia, é muito importante que exista “acesso às bibliotecas que necessitam estar disponíveis via

internet ou outras redes, apresentar bons acervos cujas informações apresentem conteúdos em diversas linguagens e com qualidade”.(Andrade-Pereira; Sanches, 2010, p.3).

Reconhecendo a importância das BD no cenário dinâmico da EaD, questionamos os estudantes sobre experiências prévias com bibliotecas digitais para apoiar estudos e pesquisas na EaD. Nesse sentido, indagamos se os alunos, durante as atividades acadêmicas realizadas no curso EaD, já revelavam ter acesso à BD. Com o recorte desta pesquisa, apenas 11% dos estudantes tiveram experiências com bibliotecas digitais e 83% afirmaram que nunca tiveram acesso às BD. Algumas respostas ficaram em branco, provavelmente pela falta de compreensão dos alunos sobre o que seria uma biblioteca digital. Embora alguns estudantes tenham afirmado ter acesso à BD, poucos sabiam informar em quais bibliotecas digitais realizaram acesso, ou seja, os alunos não tinham conhecimento de exemplos práticos de BD.

Segundo Monteiro *et al* (2006, p. 5), a maior parte dos alunos que participa dos programas EaD, embora apresente motivação aos estudos, parece revelar dificuldades quanto à experiência em pesquisas bibliográficas. Além disso, no contexto da EaD, muitos alunos nem sempre estão familiarizados com as tecnologias digitais, revelando práticas ainda incipientes de letramentos digitais e letramentos informacionais. Conforme Xavier (2011, p. 6), o letramento digital “caracteriza-se por uma intensa prática de comunicação por meio dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos”.

Como o debate sobre bibliotecas digitais está associado às práticas de pesquisa dos estudantes, sentimos a necessidade de estudar a frequência dos respondentes sobre atividades de pesquisa realizadas no curso técnico em serviços jurídicos. Observamos que 61% utilizam o computador para realizar pesquisas de assuntos relacionados às disciplinas duas vezes por semana, conteúdos estes que são trabalhados nas disciplinas ministradas no curso. 11% afirmaram realizar práticas de pesquisas pelo menos três vezes por semana, enquanto que apenas 6% pesquisam, pelo menos, quatro vezes por semana, reconhecendo a importância da atividade contínua para sua formação acadêmica.

Quando indagamos sobre as fontes de pesquisas utilizadas pelos discentes, foi nesse momento da análise que notamos a baixa frequência nas respostas, isso provavelmente ocorreu devido à falta de experiência desses alunos com bibliotecas. No momento em que os alunos têm a oportunidade de realizar suas pesquisas, 63% vão primeiramente aos sites de buscas, tais como (*google, yahoo, bing e ask*). Ao se depararem com um computador com conexão à internet, 19% acessam primeiramente as redes sociais (*facebook*), 14% procuram informações no formato *online* e 5% vão aos canais do *Youtube* com conteúdos relacionados à educação, chamado *Youtube EDU*.

Em seguida, procuramos investigar sobre os produtos das BD que os alunos mais acessam, como redes, acervos de coleções digitais, enciclopédias, entre outros. 44% dos estudantes deixaram essa questão em branco, o que sugere pouca familiaridade ou experiência ainda incipiente dos respondentes com os produtos das BD. Em relação ao uso das redes e de *links* para o acesso a livros eletrônicos, com 11% cada produto, os demais tiveram apenas 5% de acesso pelos alunos, tais como: a base de dados de resumos, enciclopédia eletrônica, teses e dissertações digitais. Solicitamos, ainda, que os alunos citassem alguns exemplos de BD, descrevendo principais configurações e recursos. As bibliotecas de domínio público se sobressaíram, tais como: Biblioteca da USP, Domínio Público, *SciELO*, Biblioteca digital Paulo Freire e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Se muitos alunos não conheciam nem acessavam bibliotecas digitais, a pesquisa evidenciou, também, a dificuldade de integração das BD com os modelos de bibliotecas institucionais (físicas) mais visitadas pelos estudantes do ensino presencial. A prática de frequentar bibliotecas é um grande desafio para os alunos que passam do ensino fundamental para o ensino médio/técnico. Notamos curiosamente, nesta pesquisa, que 83% dos estudantes nunca frequentaram uma biblioteca física, o que nos parece ratificar a necessidade de as instituições que trabalham com EaD investirem continuamente em programas e políticas direcionadas a práticas de letramentos informacionais dos estudantes, propiciando o acesso às bibliotecas físicas e digitais como espaços de circulação de saberes, informação e construção de conhecimentos.

6.Considerações finais

O debate sobre a importância das bibliotecas digitais no cenário da EaD precisa ser continuamente ampliado, por meio de estudos e pesquisas que revelem as percepções de estudantes, tutores e professores sobre as múltiplas potencialidades que as BD podem revelar para dinamizar processos e mediações de ensino/aprendizagem.

As inovações tecnológicas e as transformações nos suportes renovam as reflexões sobre as bibliotecas, compreendendo-se que os processos de digitalização, gerenciamento e disponibilização de recursos informações estão direcionando novas práticas de letramentos digitais e informacionais dos sujeitos inseridos na cultura digital. As bibliotecas transformam-se em espaços híbridos de integração e compartilhamento de informações, espaços dinâmicos, constituídos de “informações eletrônicas, com níveis diferenciados de granularidade, e serviços que possibilitam inúmeras configurações nas suas formas de disseminação e uma gama extraordinária de usos e re-usos para os seus estoques informacionais e para as representações correspondentes.” (Sayão, 2009, p. 9).

As BD inauguram novos usos diante das características do ciberespaço, tendo em vista o acesso independente de distância e de tempo, ou melhor, o acesso instantâneo e fácil a uma versão digital do texto completo, além de propiciar o compartilhamento por mais de um usuário de uma mesma obra a um custo muito baixo (Sayão, 2009). Tendo em vista as múltiplas potencialidades de produtos e serviços, as bibliotecas digitais ainda precisam ser mais conhecidas pelos estudantes que participam de cursos ofertados na modalidade a distância, o que certamente ainda não é uma realidade no cenário da EaD no Brasil.

Com base nos resultados da pesquisa, podemos inferir que os estudantes possuem familiaridade com os recursos digitais mais recorrentes para a comunicação e aplicação das atividades acadêmicas do curso técnico serviços jurídicos, ofertado na modalidade a distância pela rede e-tec do IFPI. Os alunos EaD/IFPI compreendam a importância das bibliotecas digitais, embora não utilizem efetivamente produtos e serviços das BD em práticas de letramento na EaD. Como vimos anteriormente, apenas 11% dos estudantes afirmaram acessar bibliotecas digitais e 6% frequentaram ou frequentam o espaço da biblioteca física.

Nesse cenário, as bibliotecas, seja no âmbito das bibliotecas digitais, seja no modelo das bibliotecas físicas ainda precisam ser mais exploradas pelos estudantes para atividades de leitura, pesquisa, acesso à informação, consolidando usos e práticas de letramentos digitais e informacionais em sintonia com o dinamismo da cultura digital.

Referências

ANDRADE-PEREIRA, F.; SANCHES, A. L. A. R. Bibliotecas digitais e virtuais no contexto da EaD: serviços on-line para usuários remotos. **XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_500.pdf>. Acesso em: 05 maio 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELÃO, V. R. G. G. **Tendências das pesquisas em Educação a Distância em teses e dissertações defendidas entre 2002 e 2012 em Instituições do Paraná**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014. Dissertação de Mestrado.

BERTAGNOLL, S. de C. et al. Bibliotecas Digitais Integradas a Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 5 nº 2, dezembro, 2007.

BORGES, K. S. **Bibliotecas Digitais**: Um Sistema para o Controle de Empréstimos e Devoluções de Objetos Digitais. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000. 80f. Dissertação de Mestrado.

BLATTMANN, U. Bibliotecas acadêmicas na educação à distância. In: **Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias**, 10, Florianópolis, 2000. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t144.doc>> Acesso em: 07 mar 2016.

_____. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Tese de Doutorado.

BUZATO, M. K. Desafios empíricos-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46 (1): 45-62, Jan./Jun., 2007.

CANDELA, L. et al. "Setting the Foundation of Digital Libraries", in **D-Lib Magazine**, v. 13, n. 3/4, Mar.-Apr./2007. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/march07/castelli/03castelli.html>. Acesso em: 30/maio/2008.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte - Autêntica, 2011.

COSTA, M. E. de O. **Educação a distância, bibliotecas polo e o acesso informacional**: um estudo de caso. Recife, UFRPE, 2013. 188 f. Dissertação de Mestrado.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

FARIA, S. de F.; RIBEIRO, M. S. P.; D'ALÓIA, M. A. P. Ensino a distância: desafio para as bibliotecas. **Rev. online Bibl.** Campinas, SP, v.1, n.3, junho 2000

GALVÃO NETO, S. L.; SILVA, E. F. da. Serviços de referência virtual: uma análise das bibliotecas universitárias de Natal. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 72-81, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4904>>

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à Educação a Distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFPI. **Plano de desenvolvimento institucional (2015-2019) (PDI)**. Instituto Federal do Piauí. Teresina: IFPI, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTOS FILHA, M. H. F.; CIANCONI, R. de B. Bibliotecas na Educação a Distância: caso do Consórcio Cederj. **Informação & Sociedade**. v. 20, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4037/3425>>. Acesso em: 24 nov 2015.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, A. V. et al. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Informação & Informação**. Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo : Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. In: ARANTES, V. (org.). **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. p.45-88

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**. n. 80, p. 6 – 17, 2009.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SHARIFABADI, S. R. How digital libraries can support e-learning. **The Electronic Library**, Vol. 24 n. 3 p. 389 – 401, 2006.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.